

Sustentabilidade

POR RODRIGO LAETANO

A ECONOMIA INTELIGENTE DA FLORESTA

O manejo correto dos recursos naturais é uma ferramenta de negócios. Atender às normas que garantem a sustentabilidade da exploração das florestas é o caminho mais rápido para abrir mercados, nacionais e internacionais, e promover o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Convencer o mercado de madeira e celulose a seguir essa trilha, por sua vez, é um trabalho difícil, lento e, muitas vezes, frustrante.

“Precisamos entender as demandas das pessoas envolvidas nesse trabalho, desde as grandes madeireiras até as comunidades indígenas e as pequenas companhias”, afirma Kim Carstensen, diretor-geral do FSC International, principal entidade certificadora de produtos madeireiros do mundo, que já emitiu mais de mil certificados no Brasil. A cultura do mercado nacional, no entanto, precisa mudar. “A maior parte da madeira ilegal extraída tem como destino o mercado interno”, diz Carstensen. “O setor de construção é o maior comprador.”

Estimativas do Ministério do Desenvolvimento apontam que a extração ilegal de madeira movimentava mais de R\$ 60 bilhões por ano, no Brasil. Confira os principais trechos da entrevista:



KIM CARSTENSEN,
diretor geral do
FSC International

Nos últimos quatro anos, o Brasil avançou pouco em relação à proteção ao meio ambiente. Qual é a sua avaliação da situação no País?

Estou impressionado com o nível de engajamento dos produtores de eucalipto, por exemplo. Esse segmento está bastante avançado. Na extração florestal, em especial na Amazônia, é preciso melhorar. Nossa ambição estratégica é aumentar a área certificada.

Na Amazônia, como lidar com as pequenas empresas e os conflitos comunitários?

Esse é o desafio. Primeiro, temos de trabalhar com aqueles que já são certificados, entender suas necessidades e apresentar oportunidades. Em segundo lugar, temos de levar em conta que boa parte das terras está nas mãos de comunidades indígenas, que geralmente não se interessam pela

extração de madeira. É preciso trabalhar com eles sob uma lógica diferente, não mercadológica, mais envolvida com a preservação das suas tradições e culturas.

Não podemos aprender com essas comunidades indígenas a como gerir nossas florestas?

É exatamente o que estamos tentando fazer no momento. A certificação vem de uma

tradição de gerenciar a floresta para a extração de madeira. Essa não é a lógica dos grupos indígenas, que usam a floresta para viver. É importante aprender com os índios. Nós, que estudamos as florestas, não podemos simplesmente dizer o que eles têm de fazer. É preciso conhecer a maneira como eles enxergam e encontrar maneiras de combinar as duas lógicas.

“É IMPORTANTE APRENDER COM OS ÍNDIOS”